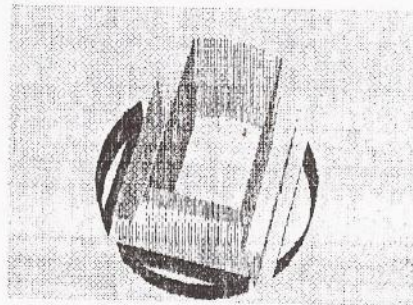


FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE
CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA "CIDADE DO RIO GRANDE"



**PROJETO ÁGORA: DO PLANEJAMENTO À REALIDADE, DOIS ANOS DE
TRABALHO SEGUNDO PROPOSTA DO PRONAICA**

Projeto do Dr. Vieira

JUNHO/95

PROJETO ÁGORA
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICO-CULTURAL

“À Raquel e Paulinho, dois irmãos que vivem o cotidiano das necessidades, no qual não há espaços para a dignidade, os direitos e a cidadania”.

Fundação Universidade do Rio Grande - CAIC
Secretaria Municipal de Educação

PROJETO ÁGORA UMA ENCUBADORA PARA O ENSINO MUNICIPAL

O Projeto Ágora, em seu segundo ano de trabalho, busca realizar um canal através do qual a universidade e o município possam realizar a construção de uma prática pedagógica comunitária qualificada, que permita aos cidadãos viverem melhor tendo serviços a altura de suas necessidades. No Projeto funciona uma escola, ambulatório médico, pré-escola, setor de cultura e de comunidade, com coordenações nas áreas de educação, cultura, esporte e lazer, comunidade, saúde, alimentação, entre outras.

Todos unidos por uma prática que busca valorizar e estimular relações sociais mais humanizadas.

SUMÁRIO

Uma Encubadora para o Ensino Municipal	3
Construção do Caminho	4
Um Mergulho na Prática	7
A Construção da Qualidade	8
O Mundo do Projeto Agora	10
Bibliografia	11
Dados e Estatística	12
Papel da Universidade no Projeto Agora	13
Projetos Educacionais Envolvendo os Departamentos da FURG	14
Atividades das Coordenações	15
Coordenação de Educação	16
Coordenação da Área da Cultura	19
Coordenação do Trabalho e Assistência Social	22
Coordenação da Área da Saúde	27
Coordenação do Projeto Horta	28
Coordenação de Ação Comunitária	30
Coordenação de Esporte e Lazer	31
Avaliação de Professores Palestrantes Sobre o Projeto Agora	32
Projeto Agora na Imprensa	38

PROJETO ÁGORA: CONSTRUÇÃO DO CAMINHO

A autonomia não é o exercício de uma vontade sem limites, mas a construção consciente de limites sociais à ação. Os gregos entendiam que a ação do homem no mundo é marcada pela presença do outro e que, portanto era necessário construir instrumentos concretos, que não fossem os da violência, para medir as relações sociais.

A medida em que os homens se colocavam como criadores conscientes do seu mundo, o processo do aprender sofria mudanças fundamentais. A educação tradicional ligada ao mundo aristocrático, entendia que a "virtude" (o saber fazer bem alguma coisa) era inata, deixava de ser o parâmetro formativo, pois o homem se interrogava sobre o seu fazer no mundo entendendo-o como resultado de sua ação.

Para isto seria necessário aprendê-lo, compreendê-lo, surgindo dessa forma um processo educacional, se assim podemos dizer, no qual o pressuposto era de que esse "saber fazer bem alguma coisa" - virtude - poderia ser ensinado. Dessa forma, descobrindo-se responsável pelo seu fazer, o homem se vê na obrigação de elaborar sua própria ação.

Partindo dessa visão, construíram uma prática denominada democracia que acreditava na eficácia da palavra de um sobre a ação do outro. Esse princípio fundamental que a democracia nos coloca, a questão da tolerância, frente as opiniões divergentes, nos coloca também o papel fundamental da cultura na qualificação do argumento.

É na Ágora que se exerce esta competência, é na Ágora que se exerce a tolerância. Pois é a Ágora elemento fundamental no exercício democrático do poder em Atenas. Nela os cidadãos tomavam a palavra em igualdade de condições e exerciam através de uma qualificação cultural a direção da cidade. A Ágora assume então um papel simbólico que transcende o próprio espaço histórico grego, à medida que ela é o lugar da universalização da humanidade.

A Ágora é o lugar de se aprender, a Ágora é o lugar do saber, a Ágora é o coração da cidade. A Ágora é entendida por nós não como o espaço físico da reunião, mas como o espaço da construção simbólica e mental da cidadania.

É essa universalidade de Ágora que aqui chamamos para fundamentar a nossa visão de cidadania e educação, já que ela representa a intersecção desse binômio: na Ágora se aprendia e nela se ensinava e se exercia a cidadania.

Dessa forma é preciso entender que o problema da educação não diz mais respeito apenas a modelos ou teorias, mas à prática. A partir de meados da década de 70, a educação brasileira assumiu, no contexto da organização política nacional, um valor que fez, na época, uma ebulição nos meios acadêmicos e da sociedade em geral que criou projetos (educação popular de Paulo Freire), teses que não sobreviveram às investidas da realidade.

Passado esse período, o que nos fica é um vazio principalmente ligado à descontinuidade e a pouca eficácia dessas ações no âmbito do sistema educacional brasileiro. É como se nada houvesse acontecido no reino da prática. A escola, principalmente a pública, é ainda o reino da exclusão, onde as crianças passam, ano após ano, por uma experiência marcada pela descrença, incapacidade e impotência.

Dizer que a escola pública cultiva a cultura da repetência não é nenhuma novidade, pois, "de mil crianças que ingressam no 1º ano do 1º grau apenas 24% (vinte e quatro por cento) o concluem após 8 anos sem nenhuma repetência. Os que concluem o 1º grau gastam, em média, 12 anos na escola em vez dos 8 anos regulares".¹

Podemos notar então que a sociedade brasileira não desenvolveu, no decorrer de sua história, o espaço "Ágora", já que não construíram em nosso País as condições mínimas de sobrevivência para a maioria da população, onde 32 (trinta e dois) milhões de brasileiros vivem em situação de indigência, não apenas material, mas isolados de todo contato com o saber formal e em consequência, o desenvolvimento de uma cultura universal e democrática não se realiza, já que "as classes subalternas isoladas têm suas demandas culturais sanadas através de formas retrógradas de religiosidade conformista e autoritária, assim como de uma indústria cultural ligada ao rádio e a televisão que trabalham visando apenas o mercado".²

Para que o indivíduo possa se humanizar é necessário que se torne efetivamente um cidadão. "Por isto se faz necessário que a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva sejam construídas de forma a não permitir a despersonalização individual e coletiva".³

O Projeto Ágora coloca a atividade educacional como formativa e não apenas cumprimento curricular de conteúdos, mas busca preparar o educando para o trabalho, para a vida social e para a cultura da consciência sem degradá-lo, sem aliená-lo e sem oprimi-lo.

Partimos então, de uma concepção de Educação como Paidéia, como formação de homens que compreendendo perfeitamente o mundo que constroem, agem qualitativamente sobre ele.

A partir daí é que se pode vislumbrar com maior clareza o papel da escola na humanização dos indivíduos, em especial das crianças e adolescentes advindas das classes populares. Pois a ação educativa real precisa dar-se no interior de um projeto que possibilite uma práxis.

1. Relatório da Unicef sobre as condições de educação na América Latina, 1994.

2. Gonçalves, J. A Cultura do Espetáculo e a Sociedade dos Sonâmbulos. Agora: maio, 1994.

3. Severino, A. J. A escola e a construção da cidadania. São Paulo: Papirus, 1992, p. 12.

O projeto visa construir a cidadania desenvolvendo uma proposta político-pedagógica desencadeadora de experiências participativas e democráticas, onde a comunidade e os agentes envolvidos sejam atuantes nas decisões que lhes cabem tomar. A vivência de uma prática pedagógica democrática, humana, justa e tecnicamente qualificada possibilita condições de interferir nos processos sociais mais amplos.

As diversas áreas (saúde, cultura, comunidade, trabalho, esporte) de atuação do *Ágora* terão como ponto de convergência a Educação, entendida como processo global de formação do sujeito, preparando para o exercício qualificado da cidadania e do trabalho. A condição de sujeitos só pode ser planejada pelos que trabalham o mundo. É neste processo histórico que o homem se faz, construindo sua própria destinação histórica.

Dessa forma o Projeto *Ágora*, incluído dentro de si o vínculo entre a cidadania e a educação, traz como pano de fundo a idéia de se criar um espaço escolar onde o diálogo seja privilegiado como pré-condição do fazer pedagógico. Do diálogo, que permite que opiniões divergentes e contraditórias surjam, e busquem legitimar-se nos debates.

Pretendemos criar, a partir da idéia de *Ágora* dos gregos, as possibilidades de outros tipos de relação Educação e Sociedade, onde seja possível a todos, antes de mais nada, fazerem-se cidadãos no convívio mútuo. Assim, e somente assim, é que se pode pensar a formação dos homens como *Paidéia* que, compreendendo profundamente o mundo que estão construindo, agem qualitativamente sobre ele de forma integrada e cidadã. E é no resgate do falar, do diálogo, que a universalização da humanidade se dará no Centro de Apoio Integral à Criança, na cidade do Rio Grande.

Revitalizando a proposta grega e preenchendo-a das inquietações, dos problemas, das alternativas específicas que certamente surgirão, poderemos compreender bem mais o cidadão que temos sido, e o ideal de cidadania que pretendemos concretizar.